



Grupo constituído por: Cristina Carvalho, Diogo Archer, Helena Arouca, José António Feu, Luisa Prado

I – A Celebração da Eucaristia é um dos momentos centrais da vida cristã onde escutamos, rezamos, falamos, cantamos, participamos ativamente em comunidade. Constatamos no entanto que a Missa é pouco atractiva para muitas pessoas, as Igrejas não estão cheias...

A Igreja Católica precisa de se aproximar da Sociedade laica que está muito afastada e desinteressada do cristianismo. É necessário investir na exigência litúrgica, na qualidade do orador, na contemporaneidade das celebrações. **A Celebração é Lugar de Encontro**, de experiência profunda, de descoberta na relação com Deus, conosco e com os outros; lugar de fraternidade e de incentivo à construção da paz; **é um espaço participativo**, com uma Liturgia vivida de forma afectiva e integradora, e uma Linguagem adequada ao perfil das pessoas presentes; **É um lugar de Partilha**, de Atenção, de Escuta; de interiorização do Evangelho, escuta activa da Palavra tecida na sua relação com a nossa própria vida. **É um espaço de Comunidade**, de estabelecimento de laços, de interajuda; um espaço que dá voz a projectos de apoio, de socorro, de suporte de quem precisa, material ou espiritualmente; **É um Lugar de Renovação** no gesto interior de conversão; **É um espaço de Comunhão** na disponibilidade para estar, para rezar em conjunto, para nos “ligarmos” na nossa *humanidade*.

II – Formar na Sinodalidade:

O espírito de conversão interior, como mola da vida cristã, deverá questionar o nosso **espírito de exploração, de descoberta, de interpelação**. O espírito proposto no Concílio Vaticano II continua por realizar na vida católica. É necessária:

1 - maior abertura interna e externa através de concelhos paroquiais, interparoquiais, encontros ecuménicos, inter-religiosos, diálogo com a sociedade civil.

2 - uma Igreja menos defensiva nas suas ideias e tradições, e mais generosa quanto à participação de todos, de total inclusão. Uma Igreja **aberta ao papel activo das mulheres no diaconado ou no sacerdócio**. Uma Igreja que possibilite o **casamento dos**

padres, e que aceite sem qualquer estigma os **recasados** ou as pessoas com **orientação homossexual**. Uma Igreja que fale da sexualidade de uma forma aberta e sã, bem resolvida, menos hipócrita e sem tabus.

3- Qual é a linguagem da nossa Igreja “em saída”? É uma Igreja capaz de **aprofundar o diálogo sobre a dignidade da Pessoa, a integridade da criação, a cultura da paz e do espírito?** É uma Igreja capaz de apaixonar quem se queira aproximar de Cristo?

4- A Formação do clero e dos leigos (de todos) **é vital:** é necessário reformar a formação nos seminários, nas catequeses infantis, nas catequeses de adultos; Incentivar a leitura assídua do evangelho; Fazer uma pedagogia da oração; proporcionar uma oferta artística, espiritual e de debate; dar a ver a obra de alguns grupos de jovens que tanto fazem nos bairros sociais, amplificar a sua voz e acções dando-lhes eco como escola de olhar os outros, de serviço, de alegria e sentido de vida; falar deste sinal “+” que a Igreja sempre ofereceu

6 – Intensificar o Ecumenismo e espaço inter-religioso: cultivar o espírito ecuménico e de fraternidade cristã na procura de uma igreja UNA; Cultivar o diálogo inter-religioso, usufruindo da riqueza e diversidade do mundo

5 - Estratégias de comunicação: mostrar que a mensagem de Cristo continua válida e que equaciona de forma Espantosa os anseios intemporais e universais da Humanidade. Se os cristãos dos primeiros séculos despertaram tanto interesse pela sua Alegria, Solidariedade e Amor, porque é que hoje não existe esse entusiasmo face à Vida Cristã? A nossa reflexão converge para um olhar de exigência pessoal e de qualidade do nosso cristianismo como “estilo de vida”.